

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**IMPLANTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA AVALIAÇÃO
ERGONÔMICA NA ENFERMARIA CLÍNICA MÉDICA DO HU-UFJF DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA**

RENATA CRISTINA DE OLIVEIRA

**JUIZ DE FORA/MG
2020**

RENATA CRISTINA DE OLIVEIRA

**IMPLANTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA AVALIAÇÃO
ERGONÔMICA NA ENFERMARIA CLÍNICA MÉDICA DO HU-UFJF DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa. Ms. Geórgia de
Mendonça Nunes Leonardo

**JUIZ DE FORA/MG
2020**

RESUMO

Introdução: Entender o mundo do trabalho é uma importante forma de compreensão da vida social e da organização da sociedade. A instituição hospitalar possui uma estrutura organizacional complexa quanto aos profissionais, papéis, estrutura, divisão de trabalho, metas, hierarquia e normas que a regulam. **Objetivo:** Implantar o uso de metodologias ativas na Disciplina Fisioterapia na Saúde do Trabalhador; visando maior envolvimento dos graduandos de fisioterapia na atividade de avaliação ergonômica dentro do HU-UFJF **Metodologia:** Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria. **Considerações finais:** A base dos conceitos da saúde e segurança do trabalho, especificamente, da ergonomia, possibilita a aproximação dos discentes ao mundo do trabalho.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Ergonomia; Saúde e Segurança.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Entender o mundo do trabalho é uma importante forma de compreensão da vida social e da organização da sociedade. As noções de produtividade e de capacitação dos trabalhadores figuram como elementos de constante pressão em termos de exigências de qualificação e de atualização para o desempenho das atividades (RAMOS, 2008). Diante disso, as temáticas do adoecimento no trabalho colocam em questão os fatores de risco existentes no ambiente e nas organizações e principalmente as ações e medidas preventivas para o não desenvolvimento das doenças. A condição de trabalhador, como lembra (CASTEL, 1998), é um ponto de referência na sociedade capitalista frente às intensas transformações pelas quais tem passado.

Dentro dessas mudanças a expansão do "setor de serviços" nas instituições hospitalares mostram um grande número de trabalhadores expostos à diferentes estressores ocupacionais que afetam diretamente o seu bem-estar. Esses profissionais da assistência devem desenvolver suficiente experiência clínica e maturidade que permita enfrentar e tomar decisões difíceis, geralmente com implicações éticas e morais (ROSA, 2009). Não retirando aqui os fatores que envolvem os trabalhadores da área administrativa relacionados a sustentação e manutenção das atividades e materiais.

A instituição hospitalar possui uma estrutura organizacional complexa quanto aos profissionais, papéis, estrutura, divisão de trabalho, metas, hierarquia e normas que a regulam. Há uma prática profissional voltada quase que exclusivamente para a eficácia do atendimento ao paciente e, muitas vezes, percebe-se uma menor valorização das condições de trabalho essenciais para a saúde do trabalhador, que permanecem expostos por um período prolongado a situações que exigem altas demanda emocional (MASLACH, 1981).

Dentro desse âmbito de atuação, o Setor de Saúde Ocupacional e Segurança do trabalho (SOST) exerce papel fundamental na manutenção da saúde e segurança dos trabalhadores que movimentam o Hospital Universitário de Juiz de Fora (HU-UFJF), assim como dos alunos que transitam nas áreas. Entretanto, observa-se que os discentes dos cursos das áreas de saúde mostram pouco conhecimento sobre as funções, atividades, regulamentos que permeiam o papel da saúde e segurança do trabalho. Importante mencionar que a saúde e segurança do trabalho têm como finalidade

promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho, sendo regulamentado pela NR nº 04 (MINISTÉRIO DO TRABALHO) da portaria nº 3.214 de 1978.

Diante desse cenário a questão central desse projeto envolve a implantação da metodologia ativa com os alunos de fisioterapia para a análise ergonômica. O foco é melhorar o conhecimento através de abordagens das normas, atividades e fluxos dos labores e esses associados aos fatores de riscos ergonômicos.

A ampliação da interface do setor com a educação seria através do envolvimento dos alunos de graduação em fisioterapia com os membros da Comissão de Ergonomia (COERGO), principalmente com a engenheira do trabalho e fisioterapeuta. O plano de preceptoria partiria da entrada de alunos da disciplina de fisioterapia na saúde do trabalhador, no acompanhamento das atividades de avaliação ergonômica com o uso da metodologia ativa PBL (do inglês Problem Based Learning) no setor da enfermagem da medicina clínica com o objetivo de pontuar os fatores de risco que envolvem as atividades e tarefas, principalmente dos técnicos de enfermagem. Em relação a inserção da preceptoria no setor da Saúde e segurança do trabalho (SOST), LANDIM, (2010) já colocavam que o preceptor no ambiente hospitalar tem como uma de suas atribuições, e digo até desafios, a integração de conhecimentos (interdisciplinaridade), a criação de estratégias que aproximem a equipe multiprofissional, promovendo a interação e o diálogo (interprofissionalidade), além de desenvolver nos alunos habilidades e atitudes, ao longo do seu curso de formação, contribuindo para a construção de sua identidade profissional.

No estudo de Arruda (2012), os próprios estudantes indicaram a necessidade de realizar o estudo frente ao contato com o ambiente de trabalho, além de indicarem a lacuna que existe entre os serviços na atenção básica e especializada, em relação a atenção a saúde e segurança do trabalhador. Cunha (2011) considera que a gestão deve atuar e concretizar mudanças, trazendo reflexão e planejamento, mas principalmente instigando as gestões para as mudanças necessárias as quais permitam a ampliação do olhar e aprendizado dos alunos. Assim a interação dos discentes de fisioterapia com o setor de saúde e segurança do trabalhador ampliará o aprendizado e a noção do universo do mundo do trabalho.

Dessa forma, o setor de Saúde Ocupacional e Segurança do trabalho (SOST) que se encontra inserido em um hospital voltado para a educação, Hospital Universitário

de Juiz de Fora, traz à tona a necessidade da ampliação e maior envolvimento com a educação dos futuros profissionais que circulam nos ambientes do nosocômio, contribuindo com a parcela do conhecimento prático na área da saúde e segurança do trabalhador. Finalizando, a aplicabilidade desse aprendizado se faz evidente pela conclusão de que os discentes de hoje serão os trabalhadores do amanhã e o envolvimento dos alunos de fisioterapia nesse contexto possibilita a interação com uma ótica voltada para a realidade de diversas atividades na área da saúde e o impacto dessas na saúde e segurança dos trabalhadores.

2 OBJETIVO

Implantar o uso de metodologias ativas na Disciplina Fisioterapia na Saúde do Trabalhador; visando maior envolvimento dos graduandos de fisioterapia na atividade de avaliação ergonômica dentro do HU-UFJF.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário da intervenção será a enfermaria da clínica médica do HU-UFJF. Com um número total de 61 leitos. O local escolhido mostra um perfil característico de paciente o qual é acamado e muito dependente. Tal característica leva a fatores de risco para adoecimentos músculo esqueléticos dos técnicos de enfermagem cujas soluções passam por necessidades de avaliações por parte da saúde ocupacional e segurança do trabalho (SOST). Além disso, o alto número de afastamentos dos técnicos de enfermagem, manipulações de cargas (pacientes muito dependentes), movimentos repetitivos, posturas estereotipadas com necessidade de angulações extremas trazem peças importantes para a análise do setor da clínica médica.

O público alvo será a equipe de enfermagem, principalmente os técnicos de enfermagem pela característica das tarefas e atividades que os mesmos realizam no setor. Tais profissionais são a força ativa que executam as rotinas indicadas pelas equipes médicas.

A equipe executora será formada por integrantes do SOST (Engenheira) e da COERGO (Médica do Trabalho), especificamente conduzida por mim como fisioterapeuta (Saúde do Trabalhador). A Disciplina Fisioterapia na Saúde do Trabalhador pelo professor e alunos que estejam realizando a disciplina.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O plano de preceptoria envolverá abordagem da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL, do inglês *Problem Based Learning*) para a análise ergonômica da atividade dos técnicos de enfermagem da clínica médica. O PBL é uma sigla que vem do inglês, *Problem Based Learning*, que representa a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e, como o próprio nome diz, é a construção do conhecimento a partir da discussão em grupo de um problema. Essa metodologia ativa de ensino vem ganhando muito espaço entre os educadores nos últimos tempos – principalmente em faculdades de medicina. A Universidade McMaster, no Canadá, e a de Maastricht, na Holanda, foram as primeiras a adotá-lo, lá em 1969.

Assim, a partir das aulas na disciplina de fisioterapia na Saúde do Trabalhador, da literatura indicada e de literatura buscada pelos alunos, cada grupo deverá avaliar a atividade dos técnicos para responder dois principais problemas direcionados a eles: “Quais os principais fatores de riscos ergonômicos que envolvem a atividade dos técnicos de enfermagem?” e “Quais as possíveis soluções para a redução ou eliminação dos fatores de riscos da atividade dos técnicos de enfermagem?”. De forma geral serão feitas de 3 a 4 visitas aos postos de trabalho para utilizando a metodologia descrita no Manual de Aplicação da NR17 (http://www.ergonomia.ufpr.br/MANUAL_NR_17.pdf), bem como à luz de conceitos de epidemiologia, biomecânica, cinesiopatologia e outros relacionados à ergonomia. Os alunos poderão ser divididos em dois grupos ou mais a depender do número de alunos cursando a disciplina. Após as visitas e coleta dos dados, o grupo reunirá para momentos de discussão dos fatores observados, assim como para indicarem as propostas de soluções.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A fragilidade poderá surgir do pouco entendimento e conhecimento da população hospitalar da dimensão da importância de se entender os âmbitos de atuação do setor de saúde e segurança ocupacional, assim como a necessidade de atuação constante do setor em medidas preventivas tanto na saúde quanto na segurança.

A oportunidade primordial é de trazer o SOST para mais próximo da educação, assim como permitir aos alunos maior envolvimento nas práticas da saúde e segurança ocupacional. A possibilidade de os alunos entenderem o mundo do trabalho é essencial para seu crescimento pessoal e acadêmico provocando transformação prática e enriquecedora.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será realizado ao longo do período da disciplina Saúde do trabalhador e com etapas avaliativas ao longo da aplicação da metodologia, conforme descrito abaixo:

1. Realização das visitas ao local de trabalho (pelo menos 3 visitas) de forma estruturada, eficiente e resolutiva;
2. Participação dos momentos de discussão dos problemas apresentados com demonstração dos conhecimentos prévios estudados de forma clara e eficiente, expondo as informações que forem pertinentes;
3. Participação dos momentos de discussão dos itens da NR17;
4. Apresentação Final em Sala de Aula (para a empresa ou representantes);
5. Recursos e imagens utilizados no trabalho e na apresentação;
6. Didática durante a apresentação;
7. Material extra trazido para acrescentar no trabalho;
8. Conceitos anteriores utilizados;
9. Evolução do roteiro de avaliação;
10. Utilização da metodologia apresentada;
11. Trabalho escrito;
12. Recomendações de melhoria

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender o trabalho para transformá-lo envolve análises pautadas sobre a ótica de quem faz a atividade (GUERIN, 2011), sem essa compreensão podemos correr o risco de impor padrões que podem impactar na produtividade, assim como em aumento de adoecimentos. Pertencer ao setor de saúde e segurança do trabalho é instigar mudanças que melhoram as performances das atividades e aperfeiçoam os fluxos de trabalho paralelamente a manutenção de segurança e conforto. Diante dessa ótica, faz-se necessário indagarmos quais as interfaces de trabalho perfazem nos setores de um hospital universitário e quais os saberes envolvem o produto final da atividade que é o atendimento do paciente. Assim, dentro desse contexto o envolvimento dos discentes com os profissionais da saúde e segurança facilitar a aproximação dessas interfaces que se entrelaçam no ambiente de trabalho.

O contexto que será realizado a metodologia ativa traz variáveis importante de serem analisadas, visto índices de afastamentos, presença de fatores de risco que impactam as atividades, vários profissionais que circula o local tais como professores, alunos, residentes, profissionais e os técnicos de enfermagem, esses últimos, foco da análise, realizam as atividades de maior risco ergonômicos sobre os aspectos físicos. A abordagem baseada em problemas que será executada pelos alunos de fisioterapia na disciplina de saúde do trabalhador possibilitará a imersão maior no contexto desses profissionais técnicos de enfermagem, assim os questionamentos sobre os fatores de risco serão, naturalmente, formulados.

O aprendizado à luz da metodologia ativa possibilita a suavidade do saber que ocorre de forma espontânea e horizontalizada, não repetindo a mecanicidade do tipo de abordagem em que o aluno é um mero receptáculo de informação. Fazer esse aprendizado com base em conceitos da saúde e segurança do trabalho, especificamente, da ergonomia, possibilita a aproximação dos discentes ao mundo do trabalho, assim como a aproximação dos profissionais do SOST na interface da educação que é um dos produtos fins da atividade do HU-UFJF. Assim todos os atores envolvidos, discentes de fisioterapia, profissionais, e técnicos de enfermagem terão ganhado nesse processo permitindo possibilidade de saberem teóricos e práticos.

REFERÊNCIAS

ALBALADEJO, R., VILLANUEVA, R., ORTEGA, P., ASTASIO, P., CALLE, M. E., & DOMÍNGUEZ, V. (2004). **Síndrome de burnout en el personal de enfermería de un hospital de Madrid.** Revista Española de Salud Pública ,78, 505-516

ARRUDA AE; VIEGAS CS; ALVES CRL; GOULART MZC; NUNES MGP; GARCIA JL; et al. **Formação e pesquisa em saúde: relato de experiência na atenção primária à saúde.** Rev Bras Educ Méd 2012; 36 (1 Suppl 1):102-10.

Brasil. **Ministério do Trabalho. Portaria nº 3.214**, de 08 de junho de 1978- NR 04, NR 05, NR 06, NR 09, NR 13. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília.

CUNHA, A.J. **O lugar da preceptoria no processo de trabalho e gestão institucional em saúde: parênteses, premissas e desafios.** In: Ribeiro, Victória : Formação Pedagógica de preceptores em ensino de saúde; Ed: UFJF, 2011; p.77-82